

RELATÓRIO E BALANÇO

DA

EMPRESA HIDRO-ELÉCTRICA DA SERRA DA ESTRÊLA, Ltd^a.

EM

31 DE DEZEMBRO DE 1944



Exmos. Consocios

No cumprimento de um dever que nos incumbe vimos dar-lhes conhecimento da actividade da nossa Empresa quanto ao exercicio que vem de findar.

Resumir com sufficiente clareza, num relatório que intencionalmente se pretende sucinto, os principais aspectos da vida annual de uma Empresa, não é trabalho muito simples; mas o excessivo desenvolvimento dilue os elementos preponderantes de apreciação tornando difficil tirar e pezar conclusões.

Por este motivo damos ao relatório as proporções que consideramos mais adequadas ao seu objectivo.

Para melhor sistematização dividimo-lo em vários títulos, que dispensam justificação, onde serão apresentados, com o possível pormenor, os diferentes índices da nossa actividade.

PRODUÇÃO. De uma maneira geral o ano de 1944 foi francamente mau para a produção de energia hidro-eléctrica, tendo-se ressentido a nossa Empresa, como era inevitável, das reduzidas precipitações de chuvas nas regiões abrangidas pelos seus aproveitamentos.

De facto, durante o ano que findou, verificaram-se na bacia da Lagôa Comprida, elemento de compensação estival da nossa exploração, precipitações da ordem de 50% das médias; a situação foi ainda agravada por condições semelhantes, embora ligeiramente melhores, do ano de 1943, originando a entrada de 1944 com um nível de água inferior em cerca de meio metro ao nível máximo. As chuvas de Março e Abril compensaram parcialmente a situação, permitindo-nos manter a produção annual num valor da mesma ordem de grandeza dos anteriores embora utilizando mais profundamente a água da Lagôa que baixou cerca de 18 metros em relação ao nível máximo.

Com a necessária prudência assegurou-se a reserva de água sufficiente para não faltar aos nossos compromissos com a clientela.

As produções dos últimos três anos são representadas pelos seguintes números:

Anos 1942 1943 1944
 Produções... 29.972.961 29.678.336 29.351.600

Durante o mês de Junho adquirimos à Companhia Eléctrica das Beiras 38.066 kwh, não por falta de energia, mas por necessidade de vencer a ponta em certos períodos do dia.

Julgamos importante salientar que as nossas instalações se podem considerar saturadas.

VENDA DE ENERGIA. Os números representativos das quantidades de energia vendida resumem-se como segue:

	1942	1943	1944
A.T. Clientes ...	18.487.099 ...	18.968.775 ...	10.269.672
Outros distribuidores.	6.540.960 ...	5.983.699 ...	14.507.139
B.T.	<u>1.259.044</u> ...	<u>1.128.537</u> ...	<u>1.020.297</u>
Totais	26.287.103 ...	26.081.011 ...	25.797.108

Acrescendo êstes números do consumo próprio e comparando os resultados com as produções, verifica-se que as perdas se mantiveram durante êstes anos à roda de 12% com ligeira melhoria.

A baixa de volume de energia vendida directamente em alta tensão, resulta, fundamentalmente, da redução de fornecimento à Companhia Portuguesa de Fornos Eléctricos e de se terem considerado as Minas da Gaia incluídas em outros distribuidores; a energia consumida pelas minas foi, portanto, transferida de rubrica, e a quantidade fornecida aos fornos reduzida a cêrca de 52% do valor verificado nos anos anteriores.

A venda de energia em baixa tensão mantém-se em valores desmedidamente baixos e, o que é pior, acusando estagnação ou mesmo uma descida; e êste facto nota-se apesar de um aumento sensível do número de consumidores.

Torna-se portanto necessário enfrentar êste problema cuja resolução nos parece o único caminho para elevar o preço médio de ven-

da do kwh.

No que respeita à energia fornecida a outros distribuidores, houve este ano um incremento apreciável, devido à interligação com outras Empresas; esta interligação, embora precária, permitiu colocar energia estival ao preço de \$26, no montante de 5.809.940 kwh.

Outro factor determinante do aumento foi o consumo da Câmara da Covilhã que registou uma elevação de 25% em relação ao ano anterior.

EXPLORAÇÃO: O serviço de exploração das nossas instalações manteve-se com a maior regularidade, compatível com as dificuldades de as adaptar à evolução das necessidades. Assim, as actuais centrais atingiram este ano, por várias vezes, a ponta máxima - 9.300 KW no conjunto - acentuando a conveniência de as dotarmos com maior potência, sem prejuizo da montagem da central do Sabugueiro.

A capacidade das linhas vai-se revelando insuficiente para fazer face à evolução acentuada do consumo. Sobretudo na linha da Covilhã, e muito especialmente no trôço até Unhais da Serra, impõe-se urgente reforço, estando o assunto em estudo pelos serviços técnicos.

Concluimos as rêdes de Espinho e Cunha Baixa que se encontram já em exploração.

CENTRAL DO SABUGUEIRO. As obras desta central têm decorrido com a normalidade permitida pela actual situação, sendo de esperar que a parte de construção civil fique concluída durante o ano de 1945. Se pretendessemos ter uma ideia do grau de adiantamento dos trabalhos, poderíamos forma-la comparando as importâncias dispendidas com o custo total das obras; mas este método simplista induzir-nos-ia em erro, no que se refere a tempo, visto que alguns dos trabalhos a executar, são caracterizados por uma maior especialização e exigem um período de execução mais longo do que aquêle a que seríamos levados.

Aceitando a indicação dos serviços técnicos, pode-se computar o trabalho realizado em 35% do total.

Quanto ao equipamento electro-mecânico, graves dificuldades parecem comprometer qualquer vaticínios. Não só a obtenção da chapa para o trôço da conduta, executável no nosso país, tem sido difícil, mas também a aquisição da restante conduta parece revestir, de momento, dificuldades insuperáveis.

Além destes factos, não se sabe quando estarão concluídos os maquinismos para a central, sendo excessivo optimismo contar com a sua entrega a curto praso; se atentarmos em que a montagem da central e especialmente a da conduta exigem um período apreciável, somos levados a concluir que a central do Sabugueiro não entrará em laboração no próximo ano.

Não pode classificar-se de esperançosa esta attitude, mas entendemos ser nosso dever transmitir à Assembléia os nossos pontos de vista.

PROJECTOS EM CURSO. Além da remodelação de algumas instalações já referidas neste relatório, continuam em estudo projectos de outras remodelações e de novas instalações impostas pelas condições da época que atravessamos.

Iniciaram-se os trabalhos preliminares para o alargamento do canal da S.^a do Destêrro, encontrando-se já executado um volume apreciável de pedra aparelhada.

Na remodelação está incluída a modificação da linha de Gouveia, adaptando-a à tensão de 40 KV, utilizando o cobre inicialmente destinado à linha de Viseu; já conseguimos todo o material necessário, retirando algum de outros locais onde não prestava serviço útil.

O fornecimento a Celorico da Beira deve iniciar-se logo que estejamos habilitados com a entrega do cobre necessário, que nos vai ser feita dentro de pouco tempo; as cabines estão quasi concluídas e a linha estudada.

O contrato com a Câmara de Viseu está em vias de conclusão, devendo principiar o fornecimento, provisóriamente a 10 KV, logo que esteja concluído o trôço da linha de 60 KV entre Santar e Viseu,

cuja construção está em curso.

Para esta linha foi encomendado cabo de alumínio-aço e temos já as necessárias autorizações de exportação e fornecimento, por parte do Governo Americano.

O pedido de alargamento das nossas concessões continua pendente de resolução superior, mas têm-se continuado as negociações para os possíveis contratos futuros.

Finalmente não podemos deixar de acentuar a necessidade de ampliarmos o equipamento do nosso sistema de aproveitamentos, dando realização às obras que a técnica e as condições económicas aconselham.

A publicação da recente Lei sobre a Electrificação Nacional e as negociações, em curso, para a realização de dois grandes aproveitamentos, revela o interêsse que o problema da produção de energia está merecendo ao Governo; êste interêsse é ainda mais vincado pela saturação dos actuais sistemas produtores e pelas exigências suscitadas pela Lei da Reorganização e Fomento Industriais, recentemente aprovada pela Assembléia Nacional.

Bem irá pois às Emprêsas que tenham possibilidades de se equipar antes da entrada em laboração dos grandes sistemas produtores previstos, pois terão à sua frente um período de fácil colocação da energia produzida.

CONTAS. Apresentando-vos as contas discriminativas do exercício que vem de findar, vereis por elas que insuficientes foram as receitas para ocorrer aos dispêndios forçados a efectivar com as obras em curso, aquisição de materiais, etc., etc., e assim, tivemos de provêr a essa insuficiência pelos meios que julgámos mais práticos e consequentemente mais rápidos.

Tal proceder terá, como presumimos, a sua finalidade quando se fizer a transformação da nossa sociedade em anónima. Então determinar-se-à concretamente a forma da obtenção dos meios necessários para o regular prosseguimento do programa em esboço, meios a obter além dos que advierem de aumento de capital.

Finalisamos propondo que aos lucros obtidos no total de ESC. 3.880.257\$08 seja dada a aplicação seguinte:

5% para Fundo de Reserva Legal	194.012\$85
10% para Fundo de Amortisação e Renovação	388.025\$70
3% para Dividendo	360.000\$00
Percentagem à Administração	275.963\$65
9% para Dividendo suplementar	1.080.000\$00
Para refôrço de Fundo de Amortisação e Renovação	1.000.000\$00
Para contribuições e saldo a conta nova	<u>582.254\$88</u>
Total	<u>3.880.257\$08</u>

Lisboa 8 de Fevereiro de 1945

OS ADMINISTRADORES

BALANÇO DA EMPRESA HIDRO-ELECTRICA DA SERRA DA ESTRELA, Ltd^a.

EM 31 DE DEZEMBRO DE 1944

A C T I V O

CENTRAL DA SENHORA DO DESTERRO	2.401.510\$71
PROPRIEDADES RUSTICAS	558.690\$28
LAGOA COMPRIDA	10.331.155\$82
CAIXA	81.702\$72
FILIAL DE SEIA	41.351\$52
DEVEDORES E CREDORES	7.970.528\$44
CENTRAL DO SABUGUEIRO	5.525.488\$69
ESTRADA PARA A LAGOA	741.254\$74
MATERIAL DE ARMAZEM	1.184.265\$53
CONTADORES	241.898\$30
MOBILIARIO	5.706\$45
MAQUINAS E FERRAMENTAS	54.760\$00
CENTRAL DE VILA COVA	4.974.367\$56
CENTRAL DA PONTE DE JUAES	6.878.905\$92
VEICULOS E ACESSORIOS	62.010\$75
	<hr/>
	ESCUDOS..... 41.053.597\$43
	<hr/> <hr/>

BALANÇO DA EMPRESA HIDRO-ELECTRICA DA SERRA DA ESTRELA, Ltd^o.

EM 31 DE DEZEMBRO DE 1944

P A S S I V O

CAPITAL	12.000.000\$00
LETRAS A PAGAR	10.377.555\$00
DEVEDORES E CREDORES	41.355\$35
DIVIDENDO	600.000\$00
FUNDO DE RESERVA LEGAL	2.349.350\$93
FUNDO DE AMORTIZAÇÃO E RENOVACÃO	11.805.079\$07
LUCROS E PERDAS	3.880.257\$08



ESCUDOS 41.053.597\$43

DEBITO

EXPLORAÇÃO

CREDITO

CENTRAL DA SENHORA DO DESTERRO

Pessoal	72.195\$00
Reparações e Conservações	17.181\$37

CENTRAL DA PONTE DE JUGAES

Pessoal	64.869\$85
Reparações e Conservações	40.236\$33

CENTRAL DE VILA COVA

Pessoal	66.846\$20
Reparações e Conservações	5.928\$75

DESPESAS GERAES - Lisboa 230.782\$53

DESPESAS GERAES - Seia 271.136\$85

DESPESAS GERAES DAS CENTRAES 454.506\$53

ACIDENTES DE TRABALHO 88.591\$30

FUNDO DE DESEMPREGO - Seia 28.842\$95

FUNDO DE DESEMPREGO - Lisboa 3.476\$70

DELEGADO DO GOVERNO 30.000\$00

INDUSTRIAS ELECTRICAS 36.551\$00

REPARAÇÕES GERAIS 38.052\$03

CAIXA DE ABONO DE FAMILIA 5.700\$40

SEGUROS 2.427\$95

ESTUDO DA RÊDE DE ELECTRIFICAÇÃO 4.000\$00

JUROS E DESCONTOS 407.622\$46

AMORTISAÇÕES 750.000\$00

LUCRO 4.134.376\$43

ESCUDOS 6.753.324\$63

CENTRAL DA SENHORA DO DESTERRO

CENTRAL DA PONTE DE JUGAES

CENTRAL DE VILA COVA

FORÇA MOTRIZ 1.387.346\$43

CONTRACTOS ESPECIAES..... 4.431.952\$07

ILUMINAÇÃO PUBLICA 59.514\$70

ILUMINAÇÃO PARTICULAR 688.183\$96

ENERGIA FORNECIDA A SOCIOS 9.523\$50

TARIFAS PARA AQUECIMENTO 685\$90

DIVERSOS 176.118\$07

ESCUDOS 6.753.324\$63

Lisboa, 31 de Dezembro de 1944

DEBITO

DESENVOLVIMENTO DA CONTA DE LUCROS E PERDAS

CREDITO

1944			
Janeiro	26	1ª. Prestação da Contribuição Industrial de 1944	91.600\$00
	31	Contribuições pagas pela Filial de Seia ...	16.732\$00
Feverf	1	Amortização n/data na conta de "Mobiliario"	59.922\$25
	29	Importância roubada no escritório de Gouveia	1.599\$50
Março	28	Dividendo de 5% votado em Assemblêia geral desta data	600.000\$00
		Transferido para conta " Fundo de Amortização e Renovação " 10% s/os lucros de 1943 como preceitua o nº.2 do artº. 6º. dos Estatutos	352.103\$45
		Transferido para conta " Fundo de Reserva Legal " 5% s/os lucros de 1943 como preceitua o nº. 1 do artº. 5º. dos Estatutos	176.051\$73
		Percentagens estatutárias s/ os lucros do exercício de 1943 à Administração	260.165\$00
Abril	30	Contribuições pagas pela Filial de Seia ...	14.515\$35
Julho	14	2ª. e última prestação da Contribuição Industrial de 1944	91.600\$00
	31	Contribuições pagas pela Filial de Seia ...	16.605\$00
Outubf	10	Imposto s/Lucros Extraordinários de Guerra referente ao exercício de 1943	8.755\$00
	31	Contribuições pagas pela Filial de Seia ...	14.312\$00
Dezembf	2	Transferido para conta " Fundo de Amortização e Renovação" por saldo dos lucros do exercício de 1943	2.071.192\$70
	31	Saldo a conta nova	3.880.257\$08
		<u>ESCUDOS</u>	<u>7.655.411\$06</u>

1944			
Janeiro	2	Saldo em conta nova	3.521.034\$63
Dezembf	31	Lucro liquido verificado n/ano na conta de " Exploração "	4.134.376\$43
		<u>ESCUDOS</u>	<u>7.655.411\$06</u>

Lisboa, 31 de Dezembro de 1944.

© 1980 by [illegible]
[illegible]